

DF Boa Notícia

Bebês com microcefalia respondem bem a tratamento com botox

Amanhã da sexta-feira (19) foi de novidade para os bebês Joanderson Belo e Maria Isabela Amorim, de oito e dez meses de idade. Ambas com microcefalia, as crianças foram submetidas pela primeira vez a aplicações de botox, na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), no Recife. O procedimento é novo para os dois bebês, mas já é pioneiramente utilizado na unidade há pelo menos quatro meses e os primeiros pacientes já têm apresentado respostas positivas.

De acordo com o ortopedista pediátrico Epitácio Leite, responsável pela aplicação da toxina nos bebês, a substância é usada em crianças que têm a malformação e que desenvolvem complicações ortopédicas ao longo dos meses de vida.

“São os bebês que têm a musculatura rígida e por isso têm dificuldades para movimentar as articulações dos braços e das pernas”, exemplifica. Até agora, 15 pequenos já passaram pelo processo e já apresentaram mais flexibilidade nos movimentos.

“Eu costumava registrar as crianças antes e depois da aplicação para comparar e já é possível perceber a diferença na musculatura do quadril e nos braços”, comenta Leite. Além de melhorar a flexibilidade das articulações dos bebês, o botox também tem o objetivo de tentar diminuir as medicações usadas pelas crianças. “Com as articulações mais flexíveis, a tendência é que os espasmos diminuam e, conseqüentemente, diminui também o uso de medicamentos para combatê-los”, esclarece o médico.

Um dos autores da pesquisa que ligou o vírus da zika à deformidade nas articulações, Epitácio Leite explica que a aplicação do botox não é feita nas crianças diagnosticadas



Joanderson Belo, bebê com microcefalia, é preparado para receber a aplicação de botox nos músculos

desenvolvida ainda durante a gestação que também dificulta a flexibilidade das articulações. “Depois de avaliações, estamos aplicando somente nas crianças com hipertonia, condição de rigidez dos músculos que pode surgir após o nascimento”, explica o ortopedista.

TRATAMENTO

Na primeira injeção, Maria Isabela não segurou o grito e as lágrimas. A mãe, Andresa Silva, consolava a filha, dando-lhe beijos na cabeça. “A gente fica de coração apertado por ver o incômodo, mas eu sei que é para o bem dela”, comenta, aliviada. Durando menos de cinco minutos, a aplicação foi feita após uma avaliação prévia das articulações da criança e deve apresentar os primeiros efeitos entre dois e 30 dias.

Mais famosa nas cirurgias plásticas, a aplicação da toxina botulínica em Maria Isabela surpreendeu a família num primeiro momento. “Depois da consulta em que o médico recomendou a aplicação, contei à minha família e eles estranharam, porque a gente ouve falar do botox para tirar rugas. Depois expliquei qual o motivo

Além das respostas positivas aos estímulos motores e oftalmológicos durante as consultas, Andresa também espera que o tratamento com a toxina botulínica também tenha êxito. “Ela não consegue sentar e andar, mas espero que essas aplicações e a fisioterapia melhorem isso”, comenta a mãe.

A esperança de Andresa é compartilhada por Joelson Belo, pai de Joanderson. Por reconhecer a dificuldade do bebê em movimentar as mãos e as pernas, ele também espera pelo sucesso no tratamento do filho. “Quando ele segura alguma coisa, é difícil demais para soltar. Acho que a tendência depois dessa aplicação é melhorar”, comenta.

De acordo com o ortopedista pediátrico, as aplicações devem acontecer periodicamente, a cada quatro ou seis meses. “A cada aplicação, o objetivo é avaliar a resposta das crianças e melhorar cada vez mais a flexibilidade das articulações. Os bebês ainda são muito novos para passar por uma cirurgia para reverter esse quadro e o botox pode ser uma alternativa até que eles tenham a idade ideal para passar por um procedimento cirúrgico”,